

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM DESAFIO PARA AS ESCOLAS DO ENSINO REGULAR
INCLUSIVE EDUCATION: A CHALLENGE FOR MAINSTREAM SCHOOLS

Isabelle Medeiros Simbras

Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário São José.

Victória Helena Bastos Dos Santos

Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário São José.

Nacyra Yiburi Fernandes de Lucena

Professora do Centro Universitário São José.

RESUMO

O tema deste artigo é Educação Inclusiva: Um desafio para as escolas do ensino regular e tem como objetivo geral Identificar os fundamentos e as técnicas necessárias para incluir um aluno com dificuldade de aprendizagem no ambiente escolar e como objetivos específicos Conhecer os principais fundamentos e estratégias para a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem, no processo de ensino e aprendizagem; Descrever os principais benefícios para a educação como um todo, através das técnicas e fundamentos apresentados e Analisar os desafios encontrados pelos professores em sala de aula para incluir alunos com necessidades especiais. O trabalho aqui apresentado possui como finalidade investigar e debater as práticas pedagógicas em relação a inclusão de alunos com deficiência e a sua importância. Nessa pesquisa, é exposto como a inclusão deve ser muito bem trabalhada nas escolas do ensino regular. No decorrer do trabalho, fundamentado em uma pesquisa bibliográfica, evidencia-se que a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular é uma tarefa trabalhosa, porém fácil. Não obstante, constata-se com essa pesquisa, que com o planejamento correto, elaboração do PEI de acordo com as necessidades de cada aluno, buscando atingir os objetivos propostos pela escola e com o plano de curso, a colaboração de todos os profissionais do ambiente escolar e seus familiares é possível alcançar uma educação de qualidade para todos. Na escola aprendemos lições que a vida dificilmente iria nos ensinar: aceitar e respeitar as diferenças. Este é o desafio de uma escola inclusiva, aprender a se adaptar e a desenvolver métodos de ensinamentos diferenciados, sendo assim possível criar oportunidades iguais.

É pela educação que podemos mudar o nosso cotidiano e transformar vidas.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Ensino e aprendizagem e Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

The theme of this article is Inclusive Education: A challenge for regular schools and its general objective is to identify the fundamentals and techniques necessary to include a student with learning difficulties in the school environment and, as specific objectives, to know the main fundamentals and strategies for the inclusion of students with learning difficulties in the teaching and learning process; Describe the main benefits for education as a whole, through the techniques and fundamentals presented and Analyze the challenges faced by teachers in the classroom to include students with special needs. The purpose of the work presented here is to investigate and discuss pedagogical practices regarding the inclusion of students with disabilities and its importance. In this research, it is exposed how inclusion must be very well worked on in regular schools. In the course of the work, based on a bibliographical research, it is evident that the inclusion of students with disabilities in regular education is a laborious but easy task. However, it appears from this research, that with the correct planning, elaboration of the PEI according to the needs of each student, seeking to achieve the objectives proposed by the school and with the course plan, the collaboration of all professionals in the environment school and their families it is possible to achieve a quality education for all. At school we learned lessons that life would hardly teach us: accepting and respecting differences. This is the challenge of an inclusive school, learning to adapt and develop differentiated teaching methods, thus creating equal opportunities.

It is through education that we can change our daily lives and transform lives.

Keywords: Inclusive education, Teaching and learning, Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

No cenário atual, tem-se debatido bastante acerca da Educação Inclusiva. Esse movimento obriga a escola a refletir sobre os princípios desse novo paradigma, que foi reconhecido como direito no Brasil na Constituição Federal a partir de 1988, que vai desde a convivência com os alunos público-alvo e demais alunos em um mesmo espaço, até uma mudança na organização de todo o trabalho pedagógico envolvido no âmbito escolar, pois a escola regular de acordo com o Art 28, item III, da Lei Brasileira de Inclusão tem a obrigação de adaptar-se para receber todos os alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, essa pesquisa possui como temática “Educação inclusiva: um desafio para as escolas do ensino regular”, onde por meio de uma pesquisa bibliográfica, realizam-se apontamentos importantes inerentes a esse tema. Tendo em vista toda a sua importância para a comunidade escolar e a sociedade como um todo.

É notório que os desafios encontrados pelas crianças no sistema educacional de ensino ainda são muitos, como por exemplo, a comunidade escolar despreparada para lidar com a inclusão, a infraestrutura escolar que não atende às especificidades da educação inclusiva, o preconceito e o déficit de profissionais especializados, assim, tais fatores colaboraram para a escolha dessa temática.

Visto isso, o objetivo geral desse artigo é identificar os fundamentos e as técnicas necessárias para incluir um aluno com dificuldade de aprendizagem no ambiente escolar e para alcançá-lo elenca-se os objetivos específicos que são analisar os desafios encontrados pelos professores em sala de aula para incluir alunos com deficiência; conhecer os principais fundamentos e estratégias para a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem, no processo de ensino e aprendizagem; descrever os principais benefícios para a educação como um todo, através das técnicas e fundamentos apresentados

O presente artigo justifica-se pelo fato das pesquisadoras vivenciarem e participarem da inclusão de alunos portadores de deficiência em uma instituição de ensino privado. Ao longo dos anos de experiência, percebe-se o quanto a inclusão é importante e ao mesmo tempo desafiador para todo o corpo docente e discente, que muitas das vezes recebem esses alunos sem nenhum preparo desse modo tornou-se inspiração e foi idealizado o atual artigo.

A relevância para o artigo é por ser tratar de uma das grandes preocupações da atualidade. Dessa maneira, é notória a importância da educação inclusiva para o pleno desenvolvimento do aluno. Este estudo será importante para professores na medida em que discutirá um tema do qual se fala muito e se sistematiza pouco. É importante que se discuta e também se pontue ações para garantir uma educação de qualidade.

A inclusão é de fato, uma tarefa difícil, porém é uma oportunidade que se abre para o aprimoramento da educação escolar, além de trazer diversos benefícios, tanto para os alunos com deficiência quanto para os alunos sem

deficiência, como por exemplo a apreciação da diversidade dentro da sala de aula, o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação, as diferentes maneiras de ensino, pois cada aluno aprende de uma maneira diferente, com isso o entendimento e o respeito melhoram quando crianças com diferentes habilidades brincam, socializam e aprendem juntas, assim trazendo melhoria nos resultados da aprendizagem de todos. Levantando a hipótese que de que a inclusão é difícil, porém uma ação necessária, o presente artigo quer discutir a seguinte indagação: Qual a importância e os benefícios da inclusão para os alunos com dificuldades de aprendizagem e para a comunidade acadêmica como um todo?

A metodologia aplicada foi um estudo bibliográfico, tendo como referência autores que abordam a Educação Inclusiva, dessa forma, uma revisão de literatura será utilizada como meio de pesquisa desse vigente trabalho. Como também, a utilização de livros e revistas para consultas que sejam relacionadas com o tema, assim como teses e artigos publicados nos últimos anos. Bases de dados como Scielo e Google Acadêmico serão utilizadas neste trabalho, como pesquisas de palavras-chaves que se constituem como: inclusão de alunos; educação especial; ensino e aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para compreender o tema desta pesquisa de forma ampla, será aplicada como fundamentação teórica, as autoras Roberta Gaio e Rosa G. KrobMeneghetti.

As autoras, entre outras coisas, dizem:

A escola para todos é reflexo da sociedade de todos, portanto, tenta abarcar toda a diversidade, isto é, deve ser espaço educacional de todos e para todos. A escola para todos deverá atender a todos e cada um dos estudantes em relação aos objetivos próprios da educação. (GAIO e MENEHETT, 2012, p.65)

Para a professora, escritora e pesquisadora no Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Roberta Cortez Gaio e a escritora Rosa GitanaKrobMeneghetti a Inclusão é uma grande preocupação na área da educação, este livro mostra para os educadores como lidar em sala de aula com as diferenças, trazendo um conceito de igualdade.

As escolas devem atender a todos, com o olhar diferenciado, para que todos se sintam acolhidos e aprendam da forma correta, respeitando o seu tempo, as crianças com dificuldades de aprendizagem encontram vários desafios

no percurso escolar, e a escola deve estar preparada para fazer a inclusão e alcançar os objetivos necessários para uma educação de qualidade, garantido que a criança atinja suas habilidades e competências.

Foi utilizada a autora e psicopedagoga titular Simaia Sampaio Maia, esta obra expõe as dificuldades de aprendizagem.

Todos os alunos são capazes, é claro que de forma diferentes, e um olhar diferenciado poderá descobrir o que cada um tem de especial, ajudando-os no desenvolvimento de novas competências. (SAMPAIO, 2011, p.35)

A autora aborda que as escolas devem enxergar os alunos como seres únicos e deve-se buscar a igualdade, pois todos são capazes de se desenvolver, cada qual na sua maneira e tempo necessário, os docentes precisam trabalhar de forma que o espaço educacional seja de todos e para todos, sendo assim os alunos tem de sentir que fazem parte daquele ambiente.

A obra de Sampaio fala que a criança deve superar os obstáculos encontrados na educação junto com a família e a escola, assim tendo um desenvolvimento sadio, tanto físico como psicológico, construindo uma educação de qualidade.

Para a Doutora, pedagoga e mestre em educação Maria Teresa EglérMantoan:

A inclusão é um desafio que, ao ser devidamente enfrentado pela escola comum, provoca a melhoria da qualidade da educação básica e superior, pois para que os alunos com e sem deficiência possam exercer o direito à educação em sua plenitude, é indispensável que essa escola aprimore suas práticas, a fim de atender às diferenças (MANTOAN, 2017, p.45).

A autora relata que a escola não deve promover aos alunos apenas a permanência, mas também, o desenvolvimento social e escolar do aluno portador de dificuldades de aprendizagem.

A tolerância não só mudará o ambiente, como mudará a forma de pensar das pessoas com deficiência e mudará a vida das pessoas com dificuldades de aprendizagem, com, mas também fará com que a comunidade aceite as diferenças e estabeleça mais vínculos com os alunos.

Será utilizado como fundamentação teórica também a autora e jornalista Cládia Werneck Saldanha que retrata que: “Evoluir é perceber que incluir não é tratar igual, pois, as pessoas são diferentes! Alunos diferentes terão

oportunidades diferentes, para que o ensino alcance os mesmos objetivos. Incluir é abandonar estereótipos". (1999, p.56)

A escola em sua totalidade também deve compreender que enquanto não incluir, não haverá mudanças, enquanto a convivência com a diferença for barrada, não terá avanço, deve-se aceitar que os direitos são de todos e para todos, trabalhando por uma inclusão verdadeira.

Para um desenvolvimento é necessário a inclusão real que busque que os alunos sejam tratados da forma correta, cada um nas suas necessidades, pois todos são diferentes, sendo assim possível alcançar as suas finalidades.

Para finalizar o desenvolvimento desta fundamentação teórica será utilizado o professor e pesquisador Romeu Kazumi Sasaki, que diz:

A Educação inclusiva é o conjunto de princípios e procedimentos implementados pelos sistemas de ensino para adequar a realidade das escolas à realidade do alunado que, por sua vez, deve representar toda a diversidade humana. Nenhum tipo de aluno poderá ser rejeitado pelas escolas. As escolas passam a ser chamadas inclusivas no momento em que decidem aprender com os alunos o que deve ser eliminado, modificado, substituído ou acrescentado nas seis áreas de acessibilidade, a fim de que cada aluno possa aprender pelo seu estilo de aprendizagem e com o uso de todas as suas múltiplas inteligências. (SASSAKI, 2003, p.15)

A ideia é de que todos os alunos devem estar no mesmo espaço educativo, que produz uma inversão de perspectiva no sentido de transformar a escola para receber todos os educandos com suas diferenças e características individuais.

De acordo com Sasaki, as escolas deveram aceitar todos os alunos sem discriminação e adaptando-se para que todos os alunos tenham assim uma aprendizagem significativa.

FUNDAMENTOS E ESTRATEGIAS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A Educação Inclusiva tem sido bastante discutida e estudada ultimamente, tendo assim avanços, porém sua trajetória foi longa e difícil. No começo crianças com deficiência eram atendidas por instituições privadas, com o intuito de separar as mesmas das outras crianças consideradas “normais”, as preocupações com a educação e o desenvolvimento dessas crianças, foram surgindo de vagar, aos poucos, tendo ainda grandes desafios a serem vencidos.

Incluir não é favor, mas troca. Quem sai ganhando nessa troca? Todos, em igual medida. Conviver com as diferenças humanas é direito do pequeno cidadão, deficiente ou não. Juntos construirão um país diferente. (WERNECK, 1997, p. 64)

Na década de 50 do século XIX, foram criadas no Rio de Janeiro duas instituições, a primeira foi em 1854, o Imperial Instituto dos Meninos Cegos (atual Instituto Benjamin Constant) e em 1857 o Instituto dos Surdos Mudos (hoje denominado Instituto Nacional da Educação dos Surdos), tratavam em específico surdos-mudos e deficientes visuais, ainda assim havendo exclusão das deficiências físicas e intelectuais.

É impossível viver sem a diferença. É a diferença que garante a identidade entre as pessoas. Nas diferenças assinalam-se as faltas, as ausências e as possibilidades, elementos presentes na vida concreta e que constituem, por natureza, os seres humanos. (GAIO e MENEGHETT, 2012, p.111)

As diferenças fazem parte do nosso dia a dia. é por elas que é possível cada cidadão ser único, com isso aprende-se a respeitar as diferenças.

A partir da década de 90 ocorreu a Conferência Mundial de Educação Especial, logo em 1994 foi proclamado a Declaração de Salamanca, início de uma educação inclusiva.

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com

deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças 7 de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (Declaração de Salamanca, 1994, p. 17-18).

Desta forma, pode-se entender que todas as escolas regulares passaram a ser obrigatórias a aceitarem e a acolherem quaisquer crianças, seja ela deficiente ou não, assim oferecendo uma educação igualitária. Desta forma pessoas com deficiências que antes eram segregados e até mesmo excluídos, passam a ter direito a uma educação de qualidade e a socialização.

Transformar a escola significa, portanto, criar as condições para que todos os alunos possam atuar efetivamente nesse espaço educativo, focando as dificuldades do processo de construção para o ambiente escolar e não para as características particulares dos alunos (INCLUSÃO – REVISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2010, p. 34).

Toda criança tem o direito de aprender e de frequentar uma escola independentemente da sua dificuldade ou deficiência. A inclusão atualmente no Brasil possui grandes desafios a serem vencidos, por isso não pode-se dizer que ela acontece de forma efetiva, existem muitas escolas com profissionais despreparados, ambiente sem acessibilidade, falta de mediador em sala de aula, recursos e materiais adaptados de acordo com a necessidade do aluno, comunicação ativa entre pais e professores para juntos contribuírem com o desenvolvimento do aluno, e etc.

Todos os alunos, sejam suas dificuldades e incapacidades reais ou circunstâncias, físicas ou intelectuais, sociais, têm a mesma necessidade de serem aceitos, compreendidos e respeitados em seus diferentes estilos e maneiras de aprender e quanto ao tempo, interesse e possibilidades de ampliar e de aprofundar conhecimentos, em qualquer nível escolar. (GAIO e MENEGHETT, 2012, p.68)

No cenário atual, nos últimos anos, tem-se debatido bastante acerca da educação inclusiva. Esse movimento obriga a escola a refletir sobre os princípios desse novo paradigma, que vai desde a convivência com esses alunos em um mesmo espaço até uma mudança na organização de todo o trabalho pedagógico envolvido no âmbito escolar.

A educação inclusiva pode ser entendida como o conceito de ensino contemporâneo, que visa garantir o direito à educação para todos. Tem como premissa a igualdade de oportunidades e as diferenças humanas por isso consideram raça humana, sociedade, cultura, conhecimento, corpo, sentidos e diversidade de gênero. Isso significa mudar a cultura, as práticas e as políticas atuais nas escolas e nos sistemas educacionais para garantir que todos possam acessar, participar e aprender, sem exceção.

Em todo o Brasil, já foram implantadas mais de 42 mil salas de recursos multifuncionais – com equipamentos, materiais pedagógicos, recursos e mobiliários, abrangendo 93% dos municípios. Entre 2007 e 2014, um total de 98.550 educadores em todo o País também receberam capacitação na área, por meio do Programa de Formação Continuada de Professores na Educação. Pelo menos 30 universidades também já contam com a oferta de cursos de Letras/Língua Brasileira de Sinais (Libras), com 2.250 vagas anuais para professores e tradutores/ intérpretes. (Ministério Público Federal, 2018, online)

A ideia da fusão da escola regular com a especial é polêmica, mas favorece ricas discussões e pesquisas. Diante deste novo paradigma surge o argumento de que a escola e os educadores necessitam estar sensibilizados e instrumentalizados para assumirem a clientela escolar, com suas características reais, com diferenças socioculturais ou físico-mentais e a partir daí definir a ação pedagógica.

Para Gaio e Meneghetti, devesse “Cumprir o dever de incluir todas as crianças na escola supõe considerações que nos remetem à ética, à justiça e ao direito de todos de acesso ao saber e à formação”(2012, p.81), assim tendo uma mudança nas atitudes das escolas e dos profissionais para que seja possível a inclusão de todos os alunos.

A inclusão não traz apenas mudanças no espaço, no pensamento das pessoas sem deficiência e na vida das pessoas com dificuldades de aprendizagem, e faz com que as diferenças sejam aceitas pela comunidade com isso criando mais ligação com os alunos. Toda pessoa tem direito à educação, ou seja, as pessoas com dificuldades de aprendizagem não devem ser proibidas de participar do processo regular de educação.

A inclusão (na escola, no trabalho, no lazer, nos serviços de saúde etc.) significa que a sociedade deve adaptar-se às necessidades da pessoa com deficiência para que esta possa desenvolver-se em todos os aspectos de sua vida. (SASSAKI, 1997, p.171)

Evidencia-se também que há a condição de que somente “possivelmente” as pessoas com deficiência possam ser incluídas no sistema de ensino da escola regular para integrá-las à sociedade. Decretos e leis que reafirmaram a integração de crianças e jovens com deficiência, dando novo sentido as necessidades educacionais especiais da escola.

São inúmeras as questões sobre a construção de uma escola inclusiva efetiva no Brasil, nesse sentido, ainda há discussões sobre a formação de professores, a estrutura física da escola e o suporte pedagógico, e também, de que forma, como e como esses alunos deveriam trabalhar em sala de aula.

“Cada criança é única na sua forma de ser, de aprender, bem como de não aprender.” (SAMPAIO, 2011, p.33) e o professor deve se preparar para saber lidar com esses desafios que serão encontrados na educação, pois cada aluno é diferente um do outro, não tem uma receita única de bolo.

Falando de Educação Inclusiva, se pergunta se as escolas estão preparadas para esse tipo de ensino, a resposta é simples; o principal desafio é a falta de preparo da equipe pedagógica, pois apesar do amparo legal para esses alunos, o estado não investe em capacitação dos profissionais. E essa preparação da escola para receber este aluno é fundamental, e tem que acontecer não apenas com os professores, mas envolver todos os funcionários, para que essa criança se sinta acolhida, pois a responsabilidade não é apenas do professor, todos tem que estar empenhados para a inclusão desses alunos.

Sejam quais forem as limitações do aluno, não devemos ampliá-las ainda mais adaptando currículos rebaixando o nível de nossas expectativas com relação a sua potencialidade para enfrentar uma tarefa mais complexa, diferente, como se pudéssemos saber, de antemão, o que uma pessoa é capaz de captar de uma situação, de um objeto, de um momento educacional. (GAIO e MENEGHETTI, 2012, p.89)

A escola tem que ser promotora de aquisição de conhecimento, promover palestras para preparar os docentes para receber o aluno, precisa promover encontros com profissionais que atendam a criança de inclusão, para que saibam quais são as necessidades dela, qual o grau de comprometimento que esse aluno tem, para que ela possa verdadeiramente fazer a diferença na vida dele.

O melhor caminho para conseguir integrar qualquer criança de inclusão é promover uma educação mais integral, onde as competências cognitivas não sejam somente o foco, e as habilidades socioemocionais sejam também ensinadas, e sem o preparo do educador a jornada fica mais difícil.

A Educação Especial consiste em uma vertente da Educação, focada em crianças e adolescentes, que tenham algum tipo de deficiência, com intuito de incluí-las no Ensino Regular, e existem vários respaldos legais que amparam o PAEE (público-alvo da educação especial), uma delas é a Lei Federal nº 13.146/15 Art. 4º, III, que assegura;

Atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino.

Um dos principais desafios da implementação da educação inclusiva no Brasil é a preparação insuficiente da comunidade escolar para as questões inclusivas. Isso acontece porque não se tem uma educação que visa a tolerância. Como exemplo, pode-se citar, por exemplo, a linguagem de sinais, que embora a Língua Brasileira de Sinais seja reconhecida como segunda língua no país, ela só é ensinada a alunos surdos e não é estendida a alunos sem deficiência. Portanto, quando os alunos sem deficiência entram em contato com pessoas que precisam de ações especiais, eles têm dificuldade de se comunicar, o que significa que a tolerância não foi alcançada.

Nesse sentido, Rojo (2015) destacou que a proteção do direito dos cidadãos à educação não depende de vários fatores, mas sim de um desafio, pois, na realidade, nem todos podem usufruir desse direito.

A inclusão é um processo amplo, que estende à escola a obrigação de ter uma estrutura física, de recursos humanos e financeiros, para democraticamente promover a inserção dos alunos com dificuldades de aprendizagem no processo de ensino-aprendizagem. Este processo não promove ao aluno apenas a permanência, mas também, o desenvolvimento social e escolar do aluno portador de dificuldades de aprendizagem.

A tolerância não só mudará o ambiente, como mudará a forma de pensar das pessoas com deficiência e mudará a vida das pessoas com dificuldades de aprendizagem, com, mas também fará com que a comunidade aceite as diferenças e estabeleça mais vínculos com os alunos.

Há ainda pessoas que acreditam que a educação especial substituirá a escolarização, isso significa que se uma criança possui síndrome de Down ela passará a infância e a adolescência em escolas especializadas, convivendo apenas com crianças que possuem a mesma deficiência, recebendo apenas o que consideram bom para o seu desenvolvimento.

A educação especial torna-se um complemento da escolarização, não um substituto. Para Mantoan (2017, p.24): “estar junto é se aglomerar com pessoas que não conhecemos. Inclusão é estar com, é interagir com o outro”. Atualmente a educação especial é aceita como modelo de ensino e seu objetivo é quebrar barreiras que impeçam que os alunos exerçam a sua cidadania.

De acordo com Artigo 28 da Lei nº 13.146 de 06 de Julho de 2015:

[...] aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços

e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena; projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado; oferta de educação bilíngue, em língua brasileira de sinais (libras) aos alunos surdos; pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas; participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar; acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas; acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino; oferta de profissionais de apoio escolar ao aluno com deficiência que necessite deste profissional; vedada às escolas privadas ou conveniadas cobrança de valores adicionais de qualquer natureza em suas mensalidades, anuidades e matrículas no cumprimento da política da educação inclusiva. (Lei nº 13.146)

Necessitam de uma escola que reflita, critique e pesquise e que assume seu papel com coragem para criarem e fazerem questionamentos sobre a inclusão, buscando respostas e melhorias para o ensino especial inclusivo, fazendo assim todos ganharem de forma positiva, sejam os pais, professores, a sociedade e o próprio aluno.

A educação inclusiva é necessária, faz sentido e é um direito absoluto a todos. Quando as pessoas são incluídas em qualquer área ou situação há igualdade e respeito, esta é a prática da inclusão, independente do talento, deficiência, origem cultural e socioeconômica nas escolas e nas salas de aula, onde as necessidades do aluno são satisfeitas.

A inclusão social, portanto, é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade através de transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos (espaços internos e externos, equipamentos, aparelhos e utensílios, mobiliário e meios de transporte) e na mentalidade de todas as pessoas, portanto também da própria pessoa com necessidades especiais. (SASSAKI 1997, p.40)

A inclusão social forma pessoas independentes e transformadas para poder viver com qualidade em sociedade, sendo possível assim construir uma sociedade para todos.

BENEFÍCIOS PARA A EDUCAÇÃO COMO UM TODO, ATRAVÉS DAS TÉCNICAS E FUNDAMENTOS APRESENTADOS.

Criando uma crise escolar, ou seja, uma crise de identidade institucional, que por sua vez abala a identidade do professor em suas estruturas e leva a uma redefinição da identidade do aluno em um novo processo. Nesse sentido, a educação para todos visa cumprir suas obrigações, beneficiar todas as crianças e defender valores como a moralidade, a justiça e o direito ao conhecimento e à formação (MANTOAN, 2004).

A educação inclusiva é o resultado de uma educação pluralizada, onde de forma democrática. E este é o resultado do pluralismo, da democracia e da educação transgressora. Visando essa inclusão, o professor é um agente fundamental desse processo.

Durante muitos séculos, as pessoas não entendiam nem aceitavam as diferenças. Crianças nascidas com dificuldades de aprendizagem eram simplesmente excluídas ou segregadas do convívio em sociedade, pois eram consideradas aberrações. Segundo Mazzotta (2005, p.16), “não sendo parecidos com Deus, os portadores de deficiências (ou imperfeições) eram postos à margem da condição humana”. Isso levando em conta que antigamente consideravam a semelhança com Deus tanto nos aspectos físicos como nos psicológicos.

Crianças com dificuldades de aprendizagem não eram aceitas em salas de aula regulares, pois precisavam de atenção extra, o que interferiria no andamento da aula para as demais crianças.

A educação inclusiva representa um passo muito concreto e manejável que pode ser dado em nossos sistemas escolares para assegurar que todos os estudantes comecem a aprender que o ‘pertencer’ é um direito, não um status privilegiado que deva ser conquistado (KUNC apud SASSAKI, 1997, p.123)

Para entendimento de conceito de educação inclusiva, foi necessária uma breve passagem pela história da educação. A educação é um processo histórico-social. A partir da segunda metade do século VXIII, com a Revolução Industrial, o capitalismo consolidou-se, surgindo a classe de trabalhadores. A preparação para essas novas relações sociais modificou a organização do processo de formação humana, elegendo a escola como principal instituição preparatória para a vida social. A educação é entendida como todo processo intencional de formação dos indivíduos ou grupos (SANTOS, 2013,p., 3). Tem por fim formar o sujeito para o exercício da cidadania e para ser inserido nas forças produtivas do país.

Na história educacional de crianças com certas dificuldades de aprendizagem, pode-se observar que até poucos anos atrás, constatava-se diferentes paradigmas de caráter excludente relacionados ao processo de ensino e

aprendizagem desses alunos. Na trajetória da educação especial, vale destacar que essas pessoas são excluídas como cidadãos formais, desde impedidos de conviver na sociedade.

Maria Teresa Mantoan fala que a inclusão: “Inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós.

No contexto das leis promulgadas, é possível ver na Lei de diretrizes e bases da educação nacional 9394/96 (LDB), por exemplo, auxiliam a compreender a educação inclusiva. Nesse sentido hoje em dia se discute muito sobre o tema Educação Especial Inclusiva, são inúmeras as publicações sobre o tema, questões como o significado Educação Especial Inclusiva. Em resposta a tal indagação, pode-se entender que a educação especial integrada é um método de ensino que combina as características da educação convencional e da educação especial. Portanto, promove a integração de crianças com diferentes necessidades.

Os desafios para a implantação da educação inclusiva, são inúmeros. Esses desafios podem ser denominados como barreiras, podendo apresentar diversas características, como barreira arquitetônica, barreira comunicacional, barreira atitudinal, barreira instrumental. Em análise a essas barreiras, as arquitetônicas, que são todo tipo de obstáculo que impede ou dificulta, as pessoas de acessarem determinado espaço físico, essas barreiras são as mais fáceis de identificar e estão presentes tanto nas residências e estabelecimentos comerciais quanto no espaço público Pupo e Vicentini (1998, p.3).

Nesse contexto, entende-se que a acessibilidade é fundamental para uma educação inclusiva, onde essas mudanças na arquitetura da escola com objetivo de receber esses alunos faz parte da base de uma escola inclusiva.

Seguindo a identificação de barreiras, a comunicacional é a dificuldade gerada pela falta de informações, seja visual, auditivo e em braile (FURRER, 2012, p.2). O autor afirma que quanto a barreira atitudinal, que é o impedimento ao acesso de outras pessoas a algum local, quer isso aconteça de modo intencional ou não, é gerada pelas atitudes e comportamento dos indivíduos. Já a barreira instrumental está associada aos instrumentos que na escola são utilizados. Esses instrumentos interferem na inclusão de alunos com algum tipo de necessidade especial, representando mais um desafio a ser vencido.

Em uma educação inclusiva é necessário, muito mais que adaptações físicas do ambiente, necessita-se de uma conscientização geral de todos os envolvidos nesse contexto, sendo eles: alunos, professores, familiares e entre outros.

Porém a barreira que representa, o que alguns autores consideram o maior desafio, é a atitudinal que é alimentada pela existência de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. (CRPG, 2012, p. 1).

Observa-se que não adianta ter programas do governo, obrigatoriedade de incluir as pessoas com deficiência, se não houver meios para que eles cheguem à escola, ou seja, se houver calçadas desniveladas, ruas sem calçamentos, entulhos colocados em locais inapropriados, carros estacionados em cima das calçadas, esses são exemplos simples, mas que podem causar enormes dificuldades para se chegar à escola. Portanto, os fatores referentes ao acesso,

engenharia, estrutura tem norteado debates no que diz respeito ao espaço escolar relacionados a inclusão, pois as escolas não têm a preparação necessário à para receber os alunos com dificuldades de aprendizagem. Machado (2007) destaca que a acessibilidade é um direito garantido por lei para que crianças, jovens e adultos com deficiência tenha a possibilidade de acessar os ambientes da sua escola e realizar as atividades escolares com segurança, conforto e independência sendo respeitada suas capacidades e limitações, censo assim, as instituições educacionais podem e devem contribuir para essas mudanças pois quem convive com as diferenças desde cedo torna-se um cidadão mais bem integrado e consciente.

DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS PROFESSORES EM SALA DE AULA PARA INCLUIR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

A escola inclusiva é para todos fazerem parte, serem aceitos, auxiliados pelos docentes e pelos colegas de sala, mas a mesma deverá sempre se capacitar para o seu devido funcionamento, estar apta a receber alunos com dificuldades de aprendizagem e ter em seu corpo docente profissionais com capacidade para atenderem as expectativas.

É fundamental que o professor nutra uma elevada expectativa em relação à capacidade de progredir dos alunos e que não desista nunca de buscar meios para ajudá-los a vencer os obstáculos escolares. (MANTOAN, 2003, p. 38)

Os profissionais devem adquirir um conhecimento além do que já possuam, devendo sempre buscar uma melhor capacitação e desenvolverem uma pedagogia que atenda as necessidades e que identifique as dificuldades de cada aluno, trabalhando sempre para o incentivo dos alunos e desenvolvendo o potencial de aprendizagem.

O professor do ensino básico é a principal figura na sociedade inclusiva. Isso é muito claro para mim. Não adianta temporizarmos: enquanto os cursos e as universidades que formam professores não tiverem como ponto de honra conscientizá-los de que alunos com deficiência são responsabilidade de todos os educadores, e não apenas do profissional que se interessa por educação especial, caminharemos feito tartarugas. (WERNECK, 1997, p.61)

Os educadores devem estar atentos e conscientes da realidade que o aguardará, devendo saber que não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um criador de situações para que o ensino seja possível. Estando atentos a quaisquer situações, e buscando enriquecer seu currículo com as experiências vividas em sala de aula, para assim poderem crescer e atender com excelência as necessidades de seus alunos.

As buscas de valores devem estar relacionadas com o respeito, justiça e solidariedade, devendo sempre prevalecer nas escolas, que atentam em formar cidadãos éticos, que não tenham posturas de preconceito.

A escola é o começo de tudo. Se ela não alterar seus princípios, adeus sociedade inclusiva. Refiro-me aos princípios da inclusão que nada mais são do que os princípios da democracia. E não existe democracia sem educação, nem educação sem democracia. Por isso é correto afirmar que toda criança pode e deve ser educada. (WERNECK, 1997, p. 61)

Educar para a democracia é exigir conhecimentos básicos da vida social e política, e uma formação ética, sendo de extrema importância discussões sobre valores democráticos, de liberdade e solidariedade ligadas à tolerância.

Para Sampaio, o professor deve ser mediador, alguém em que o aluno possa confiar e se espelhar, alguém que seja seu porto seguro quando ele ache que não tem mais saída, o professor deve entender que não terá só alunos “perfeitos”, aquele que só tira 10, senta na primeira cadeira e seja quieto, ele encontrará no seu caminho alunos de todos os tipos, pois cada ser é único. “Esperar ter em sua classe alunos que se enquadram neste perfil “ideal” é iniciar um processo de exclusão daquelas crianças que têm dificuldades reais de aprendizagem. Muitas deixam de aprender porque não podem. Aprendem menos ainda quando não encontram na figura do professor um verdadeiro mediador.” (2011, p. 36)

A escola em sua totalidade também deve compreender que enquanto não incluir, não haverá mudanças, enquanto a convivência com a diferença for barrada, não terá avanço, e que não aceitando que os direitos são de todos e para todos não poderemos estar trabalhando por uma inclusão verdadeira.

Para Werneck (1997, p.56): “evoluir é perceber que incluir não é tratar igual, pois, as pessoas são diferentes! Alunos diferentes terão oportunidades diferentes, para que o ensino alcance os mesmos objetivos. Incluir é abandonar estereótipos”.

A educação inclusiva vem, há seu tempo, trazer mudanças consideráveis na educação. Não mais uma escola exclusiva, e direcionada apenas ao chamado aluno “normal”, mas uma escola mais humanizada, oportunizando o ensino e aprendizagem a todos de forma integral, favorecendo a convivência e socialização tanto de alunos, como professores e todos os envolvidos no ambiente escolar.

Uma sociedade inclusiva vai bem além de garantir apenas espaços adequados para todos. Ela fortalece as atitudes de aceitação das diferenças individuais e de valorização da diversidade humana e enfatiza a importância do pertencer, da convivência, da cooperação e da contribuição que todas as pessoas podem dar para construir vidas comunitárias mais justas, mais saudáveis e mais satisfatórias. (SASSAKI,1997, p. 168)

A ideia é de que todos os alunos devem estar nos mesmos espaços educativos, que produz uma inversão de perspectiva no sentido de transformar a escola para receber todos os educandos com suas diferenças e características individuais. Ao professor da sala de aula comum é imprescindível, além da capacitação e de apoio, que ele esteja preparado para receber o “novo aluno”, para que a inclusão não seja somente física, mas que haja uma aprendizagem significativa para todos os alunos.

Ações harmoniosas, como envolver todos para que a educação possa beneficiar a todos os alunos em um ambiente formal e não isolado, é delineada pela grande reconstrução do ensino, mobilizada pelo interesse que a temática tem despertado. Nesse sentido, SASSAKI (2003, p.15) afirma:

Educação inclusiva é o conjunto de princípios e procedimentos implementados pelos sistemas de ensino para adequar a realidade das escolas à realidade do alunado que, por sua vez, deve representar toda a diversidade humana. Nenhum tipo de aluno poderá ser rejeitado pelas escolas. As escolas passam a ser chamadas inclusivas no momento em que decidem aprender com os alunos o que deve ser eliminado, modificado, substituído ou acrescentado nas seis áreas de acessibilidade, a fim de que cada aluno possa aprender pelo seu estilo de aprendizagem e com o uso de todas as suas múltiplas inteligências (SASSAKI, 2003, p.15)

A educação inclusiva pode ser entendida como o conceito de educação contemporânea, que visa proteger o direito de todos à educação. Tem como premissa a igualdade de oportunidades e as diferenças humanas, por isso considera raça humana, sociedade, cultura, conhecimento, corpo, sentidos e diversidade de gênero.

Os termos integração e inclusão são repetidamente utilizados como sinônimos na linguagem educacional. Todavia seus conceitos são distintos.

“A inclusão na escola amedronta.” (WERNECK, 1997, p. 62), de fato, a escola inclusiva é aquela que prioriza um sistema educacional, que atenda as diferenças dos alunos, respeita as limitações e proporcionam um espaço digno para a aprendizagem e isso da medo, pela falta de preparo dos professores, falta de apoio da Scola e dos pais, pela falta de

inclusão com os alunos. Uma escola em que os educadores e demais integrantes estão comprometidos com uma educação ampla e realmente inclusiva aos alunos com necessidades torna-se em espaço propício de apoio direto aos alunos em suas limitações

Uma criança com dificuldades de aprendizagem é rotulada pela sociedade, e ao entrar na escola terá que conviver com as reproduções que seu professor faz da sua diferença/ deficiência independentemente de quais sejam.

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS PARA A EDUCAÇÃO COMO UM TODO, ATRAVÉS DAS TÉCNICAS E FUNDAMENTOS APRESENTADOS

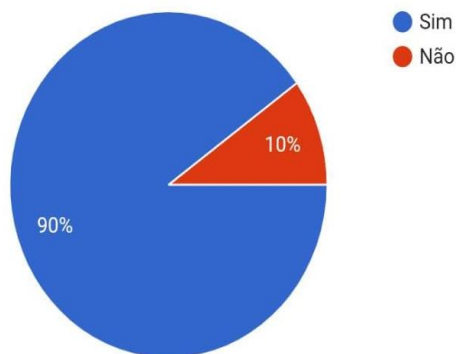
Foi realizado um formulário online para o corpo docente escolar com 5 perguntas sendo lançadas de forma múltipla e escolha e discursiva.

Obtendo os resultados a seguir: Se estiver, deve retirar descrever os principais benefícios para a educação como um todo, através das técnicas e fundamentos apresentados

1. Qual o maior desafio para incluir alunos com deficiência em sala de aula?

Foram apresentadas diversas respostas e concluí-se que tem alguns desafios encontrados em sala de aula sendo eles, a estrutura da escola, falta de capacitação dos profissionais da educação, a resistência das famílias, adaptação dos conteúdos e material adequado, falta de acessibilidade, elaborar o PEI (Plano Educacional Individualizado) de acordo com as necessidades de cada um, buscando atingir os objetivos propostos pela escola.

2. A inclusão é importante para os alunos com deficiência?

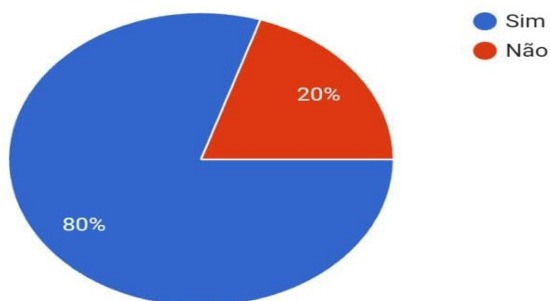


De acordo, com o gráfico é possível ver que 1 pessoa marcou que não é importante, mas de acordo com as justificativas concluí-se que ela marcou errado, pois todos relatam a importância.

Segue abaixo algumas respostas:

- Sem a inclusão seria impossível o aprendizado desses alunos.
- A inclusão faz parte do cotidiano de qualquer pessoa, seja ela com deficiência ou não.
- É importante para o aluno com deficiência se sentir aceito socialmente para que possa desenvolver toda parte cognitiva. A atenção e dedicação do professor são fundamentais para que ele cresça com a turma dentro de suas limitações. Toda escola tem que estar envolvida demonstrando afeto e parceria também com a família desse aluno.
- A educação é um direito de todos, a limitação pode até dificultar, mas impedir nunca. O normal é ser diferente!

3. Você se sente preparado para incluir em sala de aula alunos com deficiência?



De acordo com a pesquisa pode-se perceber que nem todas as professoras se sentem preparadas para incluir em sala de aula os alunos com deficiência, mas se preparam e tentam melhorar a cada dia para isso.

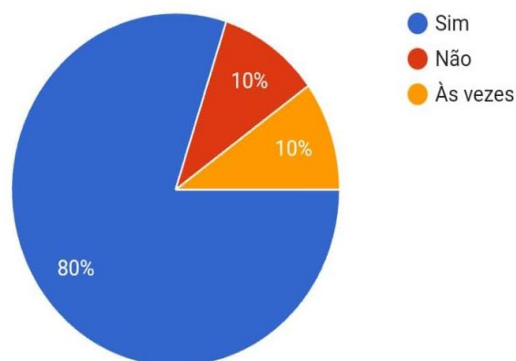
É imprescindível que o educador seja alguém capaz de não apenas transmitir conhecimento mas também de construir com a criança este conhecimento, transmitindo valores e emoções, para que a criança não permaneça enrijecida com os sentimentos provocados pelas dificuldades por que passa e seja capaz de descobrir que existem outras formas de lidar com seus sentimentos, seja por meio da música, do contar e ouvir histórias, do teatro ou das artes plásticas. (SAMPAIO, 2011, p.61)

Os professores devem ser capazes de transformar os alunos, passando para eles que é possível superar as suas dificuldades de varias maneiras, o professor deve ser um agente transformador, se preparando e trazendo para os seus alunos vários meios de aprender.

Segue as justificativas:

- Tenho experiência, cursos e sou mãe de um Autista leve, tenho me qualificado para isso.
- Costumo ter alunos com deficiência, mas que geralmente a família ou a escola colaboram com um (a) profissional de mediação.
- A teoria é bem diferente da prática que aprendemos na faculdade
- Todo professor trabalha com desafios, a inclusão faz parte. Porém o professor terá que ter ajuda de outro professor, para atender o aluno nas suas especificidades.
- Preparada sim, capacitada não, é fundamental o curso de educação especial.
- Cada aluno é um desafio diferente, um aprendizado. Sentimo-nos preparadas quando temos apoio de profissionais da área, direção e coordenação.
- Além de possuir o conhecimento, possuo também a prática. E reconheço que cada inclusão precisa de um olhar diferenciado, pois uma experiência nunca será igual à outra.

4. Você tem apoio do corpo docente e dos pais para incluir os alunos com deficiência em sala de aula?



Pode-se observar que a maioria dos professores tem o apoio nas unidades de ensino dos pais e corpo docente, mas justificam que encontram dificuldades nessa relação.

Segue alguns exemplos:

- Na medida do possível, com pouca capacitação dos mesmos.
- Mas nem sempre o responsável aceita ou não tem condições de contratar uma mediação para a criança.
- Os pais não entendem o que é a inclusão, acham que ao incluir o seu filho ele vai conseguir acompanhar os outros alunos e acabam cobrando do corpo docente algo que não é viável.
- Hoje as pessoas têm uma compreensão maior sobre a importância da inclusão, o número de alunos portadores de alguma limitação tem crescido a cada ano. Além de ser uma troca, temos aprendido muito com eles a aceitação e valorização em relação a esses alunos tem sido notável.
- Na maior parte tenho que contar comigo e com quem está dentro da sala de aula vivenciando e isso inclui a turma, pois só quem realmente convive no ambiente conhece às necessidades e o quanto a ajuda é bem-vinda. Acho importante conversar com os profissionais de saúde que tratam a criança, para compreender melhor suas necessidades, mas nem sempre essa troca é proveitosa.

5. Como você pode se preparar para receber os alunos com deficiência?

É o professor-mediador que dará as coordenadas para que esta descoberta aconteça. Está em suas mãos a maneira como orientar os alunos, de modo que possam fazer deste conhecimento algo prazeroso e significativo para suas vidas. (SAMPALHO, 2011, p.62)

Para receber os alunos os professores devem se preparar para fazer com que os alunos façam suas próprias descobertas, sendo então um agente facilitador e estimulador da educação e sigam as suas orientações para serem alunos questionadores por meio da realidade que os cerca. Sendo sempre carinhoso e receptivo com todos os alunos e seus familiares.

- Sendo carinhoso, receptivo, estudando, fazendo as adaptações e respeitando o tempo da criança
- Se qualificando.
- Estudando, me informando sobre cada aluno com a família e de preferência reunindo profissionais que acompanham esses alunos para entender melhor seus laudos médicos.
- Especializações atualizadas e muita vontade de ensinar e aprender com eles
- Com acessibilidades
- Estudando e pesquisando coisas novas.
- Primeiro ter um auxiliar, depois ver qual a necessidade do educando para adequar sala e material de apoio.

- Investindo em cursos específicos, buscando o conhecimento e informações necessárias sobre a importância da inclusão e a deficiência apresentada pelo aluno, partindo sempre do princípio que *a escola é para todos!*
- A preparação deve ser feita em equipe. Família - Escola - Professor - Profissional da área médica. Isso tudo com muito amor, empatia e carinho, são ferramentas para atingirmos os objetivos propostos.
- Ter conhecimento sobre o que a criança possui, pesquisar e não mais esperar até ter contato e conviver com suas necessidades e assim buscar caminhos para exercer seu trabalho com excelência.

Concluí-se que as respostas indicam que para se preparar para receber os alunos com deficiência devemos sempre nos qualificar, ter o apoio do corpo docente e familiares, acolher as crianças com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi abordado sobre a Educação Inclusiva e as dificuldades de modo geral, na adaptação de um aluno especial na vida escolar, enfrentando barreiras que pra eles são coisas simples do dia a dia, mas para equipe pedagógica são grandes obstáculos que precisam ser trabalhados de forma coerente para que a escola se torne uma extensão de sua casa. Essa atividade proporcionou uma grande oportunidade de analisar a realidade da educação inclusiva no ensino regular.

Desse modo, a grande necessidade da preparação da equipe multidisciplinar da escola e a importância da participação de pais e docentes na inclusão dos alunos especiais, para que os mesmos se sintam acolhidos no ambiente escolar e sejam preparados para o convívio em sociedade.

A inclusão acaba com o preconceito, abre novos caminhos e humaniza as pessoas, na educação como um todo, nos trás uma reflexão de que todos merecem seu espaço em sociedade.

Na educação inclusiva pode-se aprender sobre lições que a vida dificilmente iria nos ensinar: aceitar e respeitar as diferenças. Este é o desafio de uma escola inclusiva, aprender a se adaptar e a desenvolver métodos de ensinamentos diferenciados para uma educação de sucesso e qualidade. Criando oportunidades iguais.

A escola se torna a grande reformadora de opiniões e conceitos, é pela educação que pode mudar o cotidiano e transformar a vida em sociedade, se valendo do saber, e utilizando a educação inclusiva como chave para uma evolução na maneira de agir e pensar de todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº 9394/96. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso julho/2022.

BRASIL. **Lei n. 13.146/2015**. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 07 de julho de 2015. Dispõe sobre a Inclusão da Pessoa com Deficiência. 2015. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 jul. 2015b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: Acesso setembro/2022.

CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE GAIA – CRPG. **O conceito de acessibilidade**. Última atualização: 10-08-2012. Disponível em: <http://www.crpq.pt/estudosProjectos/temasreferencia/acessibilidades/Paginas/oqueeaaaccessibilidade.aspx>. Acesso em: Acesso outubro/2022.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca-Espanha, 1994.

FURRER. Maria Alice. **Tipos de barreiras**. Publicado em: 16 de setembro de 2012. Disponível em: <http://www.acessibilidadenapratica.com.br/textos/tipos-de-barreiras/>. Acesso em: 5 de agosto de 2022.

GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa. **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial**, 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

INCLUSÃO – REVISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Secretaria da Educação Especial**, out. 2005; jan./jul. 2010.

MACHADO, Rosângela. **Acessibilidade Arquitetônica**. In: SHIRMER et al. Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Física. São Paulo:MEC/SEESP, 2007.

MANTOAN, Maria Teresa. **Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer?** 1ed. São Paulo: Moderna, 2003

MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Recomendação ao MEC quer evitar desmonte na Política Nacional de Educação Inclusiva**. 29 de junho de 2018. Disponível em:<http://mpf.mp.br/pfdc/informativos/edicoes-2018/junho/recomendacao-ao-mec-quer-evitar-desmonte-na-politica-nacional-de-educacao-inclusiva>Acesso em: 15 de julho de 2022.

PUPO, D. T.; VICENTINI, R. A. B. **A integração do usuário portador de deficiência às atividades de ensino e pesquisa: o papel das bibliotecas virtuais**. 2002

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline M. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão no lazer e turismo: em busca da qualidade de vida**. São Paulo. Aurea: 2003.

SANTOS, Pablo Silva MACHADO Bispo dos. **Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.



SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de Aprendizagem: a psipedagogia na relação sujeito, família e escola**. 3.ed. Rio de Janeiro: Wark Editora, 2011.

WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro:WVA,1997.

